

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Ensino Médio: Desafios e potencialidades no trabalho com os(as) estudantes público-alvo da Educação Especial no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF

Specialized Educational Assistance in High School: Challenges and potential in working with students who are the target audience of Special Education at Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF

La Atención Educativa Especializada en la Educación Secundaria: desafíos y potencialidades en el trabajo con el alumnado público objetivo de la Educación Especial en el Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF

Filipe Gabriel Ribeiro França¹

Professor do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil

Matheus Moreira de Godoi Silva²

Estudante do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 15/09/2025

Aceito em: 15/11/2025

Resumo

Este relato de experiência de iniciação científica contempla o trabalho desenvolvido a partir da problematização do Atendimento Educacional Especializado oferecido aos(as) estudantes público-alvo da Educação Especial, matriculados(as) no Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. A pesquisa teve como objetivo geral compreender os desafios e as possibilidades de trabalho com esses(as) estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado, no contraturno escolar. A partir da escuta ativa e de um roteiro de entrevista estruturada, conseguimos acessar informações que embasaram a investigação e evidenciaram as necessidades e potencialidades de trabalho com esse público no Atendimento Educacional Especializado. Tais como: a orientação e preparação para processos seletivos, o fortalecimento da autonomia para a transição à vida adulta e o atendimento de necessidades educacionais complementares inerentes ao Ensino Médio, por meio de estratégias individualizadas de trabalho para cada estudante.

Palavras-chave: Escola. Atendimento Educacional Especializado. Ensino Médio.

Abstract

This research experience report addresses the work developed based on the problematization of Special Education Services offered to Special Education target students enrolled in high school at Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. The overall objective of the research was to understand the challenges and possibilities of working with these students who attend Special Education Services outside of school hours. Through active

¹ filipe.gabriel@ufjf.br

² matheusgodoi982@gmail.com

listening and a structured interview guide, we were able to access information that supported the investigation and highlighted the needs and potential of working with this population in Special Education Services. These include: guidance and preparation for selection processes, strengthening autonomy for the transition to adult life, and addressing complementary educational needs inherent to high school, through individualized work strategies for each student.

Keywords: School. Specialized Educational Services. High School.

Resumen

Este informe de experiencia de investigación presenta el trabajo desarrollado a partir de la problematización de los Servicios de Atención Educativa Especializada ofrecidos al alumnado de Educación Especial, matriculado en la Educación Secundaria del Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. El objetivo general de la investigación fue comprender los desafíos y las posibilidades de trabajo con este alumnado que asiste a los Servicios de Atención Educativa Especializada fuera del horario escolar. Mediante la escucha activa y una guía de entrevista estructurada, pudimos acceder a información que fundamentó la investigación y evidenció las necesidades y potencialidades de trabajo con este alumnado en el ámbito de la Atención Educativa Especializada. Tales como: la orientación y preparación para los procesos de selección, el fortalecimiento de la autonomía para la transición a la vida adulta y la atención a las necesidades educativas complementarias inherentes a la educación secundaria, por medio de estrategias de trabajo individualizadas para cada estudiante.

Palabras clave: Escuela. Atención Educativa Especializada. Educación Secundaria.

Introdução

O texto que apresentamos se propõe a ser um relato de experiência de iniciação científica de um projeto dessa natureza, desenvolvido no âmbito do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, entre novembro de 2024 e agosto de 2025. O projeto de iniciação científica intitulado “O Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Ensino Médio: Desafios e possibilidades de trabalho com os estudantes público-alvo da Educação Especial no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF” foi contemplado no Edital 05/2024 PROPP-Pesquisa PIBIC-EM/CNPq/UFJF³ com uma bolsa de estudos destinada a um estudante do Ensino Médio da instituição. A referida bolsa foi destinada e usufruída por um dos autores deste relato.

A ideia da pesquisa surgiu a partir da problematização de uma realidade ainda recente no colégio: a chegada de estudantes que são público-alvo da Educação Especial (PAEE) ao Ensino Médio. Esse cenário foi disparador para algumas inquietações no trabalho desenvolvido pelo AEE nesse segmento de ensino. Portanto, buscamos investigar: como o AEE pode contribuir na construção do projeto de vida desses(as) estudantes? Que estratégias o AEE pode utilizar para fomentar a caminhada

³ Destacamos que a produção deste relato de experiência é resultado das investigações realizadas a partir do desenvolvimento de um projeto de iniciação científica direcionado a estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. Durante o processo de submissão e posterior aprovação do projeto pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora não foi solicitada a submissão ao comitê de ética da instituição.

desses sujeitos para o ensino técnico, superior ou para o mercado de trabalho? De que forma o AEE pode trabalhar demandas específicas desses(as) estudantes no Ensino Médio? Motivados por esses questionamentos, decidimos caminhar juntos neste projeto de pesquisa direcionado, especificamente, aos estudantes que são público-alvo da Educação Especial no Ensino Médio e que participam do AEE no colégio, no contraturno.

Consideramos importante destacar, também, que o bolsista selecionado para compor a equipe deste projeto de iniciação científica é um estudante PAEE que está matriculado no colégio desde o primeiro ano do Ensino Fundamental e que, do mesmo modo, está matriculado no AEE desde o primeiro ano do Ensino Médio. Essas informações são relevantes para a compreensão do caminhar da pesquisa que será detalhado posteriormente.

Visando desenvolver nossa pesquisa, elencamos como objetivo geral compreender os desafios e as possibilidades de trabalho com os(as) estudantes do Ensino Médio que são público-alvo da Educação Especial no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF e que frequentam o AEE. E elencamos como objetivos específicos:

- Construir junto a esses(as) estudantes estratégias de estudo que contemplem demandas específicas de processos seletivos durante o Ensino Médio como, por exemplo, o Programa de Ingresso Seletivo Misto da Universidade Federal de Juiz de Fora (PISM/UFJF), o Programa de Avaliação Seriada para ingresso na Universidade Federal de Viçosa (PASES/UFV) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

- Propiciar atendimento de necessidades educacionais inerentes ao Ensino Médio, por meio de estratégias individualizadas de trabalho para cada estudante que frequente o AEE;

- Criar e registrar práticas pedagógicas específicas e individualizadas para os(as) estudantes do Ensino Médio, que são público-alvo da Educação Especial e frequentam o AEE, para que possam ser desenvolvidas com os(as) estudantes que chegarão futuramente nesse segmento de ensino;

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais do bolsista de Ensino Médio selecionado para integrar a iniciativa, mediante sua participação em atividades de educação científica, sob orientação do professor coordenador do projeto.

Buscando atingir os objetivos elencados, anteriormente, adotamos enquanto perspectiva teórico-metodológica a perspectiva pós-estruturalista. O “pós-estruturalismo é o nome para um movimento na filosofia que começou na década de 1960. Ele permanece sendo uma influência não apenas na filosofia, mas também em um leque mais amplo de campos temáticos, incluindo literatura,

política, arte, críticas culturais, história e sociologia” (Williams, 2012, p. 13). A perspectiva pós-estruturalista nos incitou a buscar e produzir conhecimentos. Ela nos permitiu construir caminhos, avançar e voltar alguns passos, quando necessário, garantindo um olhar cuidadoso com o campo de investigação. Tal perspectiva também nos fez pensar nos modos como nos tornamos sujeitos e como nos constituímos em meio aos jogos de verdade e de poder. Além de nos impulsionar a pensar sobre a forma como nos produzimos no encontro com o outro e, sobretudo, sobre o modo como habitamos os processos educativos. Essa perspectiva nos incitou a buscar e produzir conhecimentos, estando abertos a rever, recomeçar e assumir novos pontos de vista (Paraíso, 2012).

Desenvolvimento

O AEE é uma modalidade de ensino oferecida aos(as) estudantes PAEE (estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação). De acordo com as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica (Brasil, 2009), o AEE “tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem”. Nesse sentido, o Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF passou a oferecer essa modalidade de ensino, no contraturno, para os estudantes PAEE, no segundo semestre de 2024, a partir da chegada de dois novos docentes aprovados em concurso público para a área de Educação Especial – Atendimento Educacional Especializado, que se somaram às duas docentes que já atuavam nessa área do conhecimento.

A partir da implementação do AEE, no contraturno escolar, estudantes dos diferentes segmentos (Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio) tiveram as suas matrículas efetivadas por suas famílias nessa modalidade. Desse modo, passamos a vivenciar os desafios e potencialidades de oferecer o AEE aos estudantes do Ensino Médio.

Após os trâmites de seleção do bolsista que participaria do projeto, iniciamos os nossos encontros para traçar os caminhos da investigação. Num primeiro momento, construímos um roteiro de entrevista estruturada que seria respondido pelo grupo de estudantes PAEE, matriculados no AEE do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF no ano de 2025. Esse roteiro inicial de perguntas foi composto por dez questões listadas a seguir:

1. *Como você tem se sentido durante os encontros no Atendimento Educacional Especializado?*
2. *O que você achava que era o Atendimento Educacional Especializado?*
3. *E como realmente é o Atendimento Educacional Especializado? É da forma que você imaginava?*
4. *O que mudou depois que você começou a frequentar o Atendimento Educacional Especializado?*
5. *Você acha que o Atendimento Educacional Especializado tem ajudado na sua vida escolar? Se sim, de que forma?*
6. *Você acha que o Atendimento Educacional Especializado te ajuda além da vida escolar? Se sim, de que forma?*
7. *Quais ações do Atendimento Educacional Especializado você considera que contribuíram mais na sua vida?*
8. *O que você gostaria que fosse trabalhado no Atendimento Educacional Especializado com você no ano de 2025?*
9. *Além das questões escolares, você acha que o Atendimento Educacional Especializado pode te ajudar em quê?*
10. *Você tem alguma sugestão, crítica ou elogio ao trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado? Fique à vontade!*

Esse roteiro de perguntas foi respondido por quatro estudantes PAEE do Ensino Médio, matriculados no AEE, sendo dois jovens e duas jovens com diferentes deficiências (paralisia cerebral, deficiência física e transtorno do espectro autista). Buscando garantir que esses(as) estudantes se sentissem à vontade para responder às questões, o roteiro com as perguntas foi entregue impresso, pessoalmente, e eles(elas) puderam levar para casa para responder com tranquilidade e com o tempo que fosse necessário. Posteriormente, esses(as) estudantes entregaram os questionários respondidos ao professor coordenador deste projeto para que fossem analisados junto ao bolsista.

Com os questionários respondidos em mãos, partimos então para a etapa de análise dos dados. Nesse momento, pudemos nos aproximar das respostas trazidas pelos(as) estudantes para compreender melhor como tem sido a experiência deles(as) junto ao AEE. Nesse sentido, encontramos respostas que demonstram que o AEE tem sido um espaço de escuta e acolhimento para eles(elas), como pode ser observado em uma das respostas dadas pelo estudante A⁴: “eu tenho me sentido muito acolhido, ouvido e tendo todo o suporte necessário e solicitado”.

Algumas respostas desses(as) estudantes mostram que o AEE é uma novidade para eles(elas), o que desperta surpresa com o trabalho desenvolvido, como anunciado pelo estudante B: “eu achava que o atendimento seria igual o LA⁵, um espaço em que eu teria que fazer somente atividades escolares”. A

⁴ Para preservar a identidade dos(as) estudantes que responderam à pesquisa, eles(elas) serão identificados(as) como A, B, C e D.

⁵ Os laboratórios de aprendizagem (LAs) são espaços diferenciados de ensino, ministrados por professores(as) e realizados no período extra ou contraturno, em formato condensado ou regular, com o objetivo de atender às dificuldades dos educandos

fala desse aluno mostra um entendimento ainda muito comum dentro da escola de compreender o AEE como reforço escolar. No entanto, após um tempo frequentando o AEE, o estudante já começa a desconstruir essa ideia e a identificar esse tipo de atendimento como algo diferente dos saberes oferecidos no ensino regular. A estudante C também responde nessa perspectiva ao afirmar que “o AEE é personalizado para cada aluno e eu fiquei surpresa quando fui informada como realmente funcionava o atendimento”.

Em algumas respostas esses(as) estudantes apontam como o AEE tem sido significativo em suas trajetórias escolares, como destacado pelo estudante A: “eu fico mais tranquilo e menos ansioso, ou seja, melhorou a minha qualidade de vida”. Apontar uma melhoria na qualidade de vida evidencia que o trabalho desenvolvido no AEE vai além dos muros do colégio e reverbera nas diferentes instâncias da vida. Nesse sentido, o estudante B diz que “começou a fazer as coisas de uma vida de adulto melhor”, apontando que os saberes construídos e as barreiras superadas no AEE atingem positivamente, também, as atividades da vida diária e a transição para a vida adulta, que se apresenta como um grande desafio para os jovens que estão no Ensino Médio. Esse fato nos lembra o que disse Paulo Freire (2018) ao problematizar os processos de constituição dos sujeitos: “a gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (p. 105).

Ainda pensando nos desafios vivenciados pelos(as) estudantes que estão no Ensino Médio, o estudante B relata sua experiência de preparação para a primeira etapa de um vestibular seriado: “o atendimento contribuiu com a minha vida ao me preparar para uma prova de vestibular e gostaria que o atendimento me ajudasse mais a buscar estratégias que me ajudem na realização de provas no colégio, provas de vestibular e provas de concurso”. O relato desse estudante vai de encontro a uma preocupação comum nessa fase da vida, a transição da educação básica para a educação superior e, também, a inserção no mundo do trabalho, por meio de concursos públicos.

Após a etapa de análise dos dados, obtidos a partir dos questionários respondidos pelos(as) estudantes, partimos para outro movimento da pesquisa: elencar quais os interesses e necessidades destacados por cada aluno(a). A partir daí, foi possível investir em um AEE que contemplasse as particularidades de cada estudante nessa etapa da vida. Desse modo, apoiado na escuta desses sujeitos, o trabalho no AEE e a relação entre docentes e estudantes se fortaleceram, constituindo um espaço de acolhimento, construção de conhecimento, autonomia e projetos de vida — inclusive para o estudante

para os quais o tempo escolar não foi suficiente para garantir o seu desenvolvimento e, sem vinculá-lo, necessariamente, à alteração da nota por meio de avaliação de caráter formal.

bolsista deste projeto. Assim, fomos investindo em “formas mais solidárias e plurais de convivência” (Mantoan, 2015, p. 15).

Dessa forma, o trabalho no AEE com os(as) estudantes PAEE do Ensino Médio tem se orientado para a superação de barreiras escolares e, também, daquelas que se estendem para além do ambiente escolar. Entre elas, destacam-se a reflexão sobre a inserção futura desses(as) estudantes no mercado de trabalho e o fortalecimento da autonomia, como no processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação — experiência vivenciada por um dos participantes desta pesquisa.

Considerações finais

Acreditamos que as considerações de nossa pesquisa estão longe de serem finais. Afirmamos isso por compreendermos que o campo de investigação acerca do AEE no Ensino Médio ainda pode ser amplamente explorado, tendo em vista as características deste segmento de ensino e as particularidades dos(das) estudantes nele matriculados(as).

Porém, mesmo assim, consideramos que foi possível analisar e identificar as demandas trazidas pelos(as) estudantes do Ensino Médio que são PAEE e participam do AEE no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, no contraturno escolar. Tais demandas apontadas por esses(as) estudantes contemplaram a preparação para processos seletivos como, por exemplo, o PISM/UFJF, o PASES/UFV e o ENEM; o fortalecimento da autonomia na transição para a vida adulta; e o atendimento de necessidades educacionais complementares inerentes ao Ensino Médio, por meio de estratégias individualizadas de trabalho para cada estudante. Nossa projeto de iniciação científica também evidenciou práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no AEE e que podem ser trabalhadas com os(as) futuros(as) estudantes PAEE que chegarão ao Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.

Por fim, consideramos que os resultados encontrados caminham na direção da escola que queremos, pois:

A escola que queremos se propõe a fazer, simplesmente, o que lhe cabe: ensinar a todos sem quaisquer diferenciações que possam ser consideradas excludentes. Essa escola respeita a maneira com que um aluno lida com o que lhe afeta, com o que lhe acontece, o transforma, ou seja, com a sua experiência. Ela ouve cada um sem quaisquer prejulgamentos, acolhe-os incondicionalmente e está sempre se reinventando (Mantoan e Lanuti, 2022, p. 81).

É esse lugar de escuta, acolhimento e reinvenção constante que desejamos ver no AEE em nosso

colégio. Investindo em ações e práticas pedagógicas que não apenas complementem ou suplementem os saberes escolares, mas também sejam significativas que para nossos(as) estudantes PAEE do Ensino Médio refletem seus anseios, reconheçam e invistam em seus talentos e potencialidades.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 57ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos.** Curitiba: CRV, 2022.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 23-45.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo.** Tradução de Caio Liudvig. Petrópolis: Vozes, 2012.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Sabrina Silva Souza.